



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 295

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: Januario Pigliasco

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - RIO
Telephono: Director: C. 2159 - Redacção: C. 2150
Gernacia: 2158

3.ª-FEIRA

1.º

FEVEREIRO

1927

Tudo não está com-
rosco, está co-
nós. Na historia, o
homens independentes
são uma laz-
lasia.

Lenine a Gorki

DE PE'

Washington Luis chega ao poder, e encontra pela frente tres problemas principais, delle reclamando immediata solução: a questão militar, a questão financeira e a questão propriamente politica.

A primeira ainda ahi está. Não deu nenhum passo decisivo para resolvê-la. Não se dispõe a confraternizar, mas a esmagar os que estão de armas na mão. Não os desarma em seus movimentos, mas cada vez mais os arma em sua resistencia. E esta se até agora não repercutiu aqui no centro, dahi não ha concluir que não repercuta ainda.

A questão financeira... Também não foi arredada e está ainda mais agravada.

O cambio baixou de 7 a 5. De novembro a Janeiro, o preço das cousas cresceram de 25 %! A projectada reforma monetaria só beneficiará El-Rei Café (os fazendeiros).

Sera contra, radicalmente contra todos os pequenos! E a situação desses já é quasi tragica!

A questão politica...

Só a esta Washington tem dispensado cuidados especiais. Havia descontentamentos aqui e alli: A burguezia temporal aqui e alli se dividia. Essa perspectiva de luta talvez fosse benéfica ao paiz. Justamente, por isso Washington Luis trata de evitá-la. E já a evitou no Ceará, em Sergipe, no Rio Grande do Norte e na Bahia.

Sua classe a que manda, a que explora, elle a quer unida, elle a quer forte, para poder bem fazer face a dos que soffrem, a dos que são mandados, a dos que são explorados, a dos que, de norte a sul, vão manifestando serios symptomas de intranquillidade sinão de desespero.

Forma sua frente unica contra todos estes. E não os poupa e não os considera. Trata-os como a burros de carga. Impõe-lhes novos tributos; delles exige todos os sacrificios; e nenhuma garantia lhes assegura. Nega-lhes até as que nunca lhes foram negadas. Nega-lhes até o direito de reunião e livre manifestação do pensamento.

Por que?

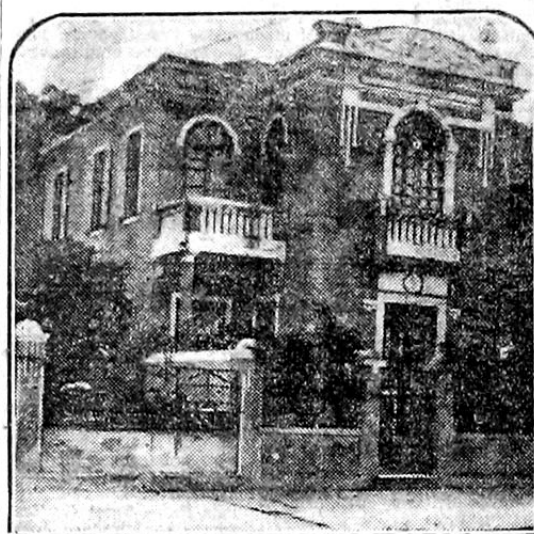
Porque estes não estão unidos mas desunidos, não formam um só bloco; não representam uma só consciencia e uma só vontade.

Mas hão de representá-los. Mais hoje, mais amanhã.

Hão de responder ao nosso toque de clarim; hão de se congregar; hão de se pôr de pé contra todos seus oppressores!

DENTRO DA PROPRIA POLICIA

A historia das casas de Carlos Reis E' muito semelhante áquella outra do queijo e das empadas



A casa do tenente Carlos Reis adquirida por processos "explicaveis..."

De um bilhete de Carlos Reis, ha dias, ao "Correio da Manhã":
"Se alguém provar que, efectivamente, sou eu fui proprietario de casas ou villas muito embora não constitua isso crime previsto nos codigos, considero-me-me deshonrado, e, como tal, asseguro-vos, Sr. director, não mais exporei a luz do sol os galões que me ornem os punhos."

Este mistico é mesmo pacholá! Sabemos que elle continuará expondo "a luz do sol os galões que lhe ornem os punhos", mas vamos mostrar que elle nem só ainda é proprietario de uma casa, como já o foi de duas.

Reis, esta é que é a verdade, ainda ha dias simples capitão da Policia, simples inspector da guarda civil, o modesto morador dos subúrbios, hoje, é um dos nossos grandes proprietarios.

Em dezembro de 1924, adquiriu o majestoso predio da rua Barata Ribeiro n. 720. De Inhauma se transportou para o Mangue e do Mangue para Copacabana. Essa casa, elle a adquiriu, segundo escreveu ao marchoal Fontoura e aos jornaes, por 60.000\$, embora necessitasse de inadivels reparos de certa monta!...

Compreenderam? E' como quem diz:

— Ella agora vale muito mais, porque a reparei convenientemente.

Mas vamos adiante. Aquella quantia, elle a conseguiu levantar por empréstimos que lhe foram feitos: um de 40.000\$ e outro de 20.000\$, por dois velhos amigos.

Aquella quantia, elle a conforme elle assigna, com o "escol da nossa sociedade" são Guilherme Guinle e Vicente Passarello, um e outro fornecedores do governo e da policia.

Reis tomava, portanto, emprestado daquelles contra os quaes teria de fiscalizar os interesses da policia.

Elle fala em honradez, em galões expostos á luz do sol... Verbalismo! Homem honrado, official digno não faz negocio como aquelle.

Mas continuemos.

Escrevia elle a Fontoura: "Dei como garantia do primeiro emprestimo a casa de minha propriedade, á rua Visconde de Figueiredo n. 68" (linha, portanto, uma casa), e acrescentava: "comprada também em condições muito explicaveis, quando ainda não tinha a honra de ser delegado auxiliar de V. E. Para garantia do segundo emprestimo, apresentei as quantias que me eram devidas pelo governo,

então em vias de recebimento."

Depois, os reparos, elle os levou a effecto por meio de novo arrajo com outro amigo, este também do escol de nossa sociedade e também fornecedor do governo: Leopoldo Cunha Filho.

Por ultimo, Carlos Reis liquidava aquelles empréstimos e recebia as quantias acima referidas e revendendo o predio, não o de Copacabana, mas o da rua Visconde de Figueiredo, que havia comprado em condições muito explicaveis. Revendeu-o por 60.000\$ ao major Thiago de Banos, que, por sua vez, não o teria comprado em condições menos explicaveis.

Quaes foram, porém, essas condições?

Não o diz Carlos Reis. E nisto precisamente é que está o engracado de toda essa historia.

Elle conta como adquiriu a casa da rua Barata Ribeiro, a segunda.

Adquiriu-a, em ultima analyse, vendendo a da rua Visconde de Figueiredo, isto é, a primeira. Mas não conta como teria adquirido esta. Apenas afirma que o fez em condições muito loucaveis, quando ainda não era delegado auxiliar de Fontoura.

Adquiriu-a, portanto, quando era apenas chefe do Corpo de segurança, cargo que serviu não para enriquecer, mas quasi para levar á sepultura o actual coronel Bandeira de Mello.

Adquiriu-a quando eram curtas suas finanças, quando, talvez, nem Guinle, nem Passarello, nem Leopoldo Cunha o distinguissem com sua amizade.

Adquiriu-a, portanto, em condições não muito explicaveis, mas muito pouco explicaveis. Adquiriu-a justamente quando a não podia adquirir.

Outra circumstancia que torna essa historia das casas de Carlos Reis ainda mais engracada.

Dias depois delle a divulgar pela imprensa, esta também registrava a seguinte scena: occorrida, se não nos falha a memoria, em certa confitearia do Meyer. Um freguez examinava os queijos. Havia-os de diferentes preços: de 12, 10, 8 e 6\$000.

Elle se agradou de um dez. Mandou que o caixeiro o embrulhasse.

Depois, comprou outros 108



O proprietario

de pasteis, empadas e doces. O caixeiro faz novo embrulho. A' hora de sair, diz-lhe o freguez, com os dois embrulhos, á mão:

— Bom. Eu só levo as cousas meudas. Deixo o queijo.

E saiu.

O caixeiro corre atrás delle, e segura-o pelo casaco:

— Como? O Sr. não paga a despesa?

— Que despesa?

— Os 10\$000.

— Já os paguei. Pois eu não comprei primeiro o queijo, que me custou 10\$000, e, depois, não o troquei pelo resto que também me custou 10\$000?

— Sim, mas o Sr. não pagou os primeiros 10\$000.

— Não os paguei? Desafior!

Canalha! Duvidar da palavra de um homem honrado!

E a scena foi terminar na policia.

O diabo é quando scenas mais ou menos analogas a esta, se passam dentro da propria policia.

Declaração opportuna:

Fazendo esses reparos, não temos, de modo algum, a idea sequer de insinuar que Carlos Reis não tenha comprado, em condições muito "loucaveis" a casa que, nas mesmas condições, vendera ao seu "collega" do exercito, Thiago Bonoso.

Honny soit qui mal y pense.

Não temos tal idea, em primeiro lugar, porque ha explicação para tudo, até para coisas menos explicaveis; e, depois, porque, se a tanto nos avarussemos, nós é que iriamos para a cadeia...

Pode Carlos Reis continuar expondo á vontade "a luz do sol" seus galões, mas casa e casas, elle as tem e tem tido.

Os padres que estiveram ao lado dos revolucionarios

Nossos commandantes, diz-nos Manoel Macedo, nos pregavam como Jesus:

— Não possues ouro, nem prata, nem trageas dinheiro em vossas cintas."

"TRAZIAMOS, ACCRESCENTOU-NOS ELLE, A CARABINA E O REVOLVER. MENOS PARA O MAL DO QUE PARA O BEM

Cabanas, em "A Columna da Morte", descrevendo como se apossou, ainda em S. Paulo, de Itapira, escreve:

"Daquella gente, partiu um tiro unico e fulminante contra o sargento Perez, prostrando-o morto, sem um gemido."

Em poucos minutos o reducto era nosso e a guarnição tornada prisioneira e desarmada. Sob a dolorosa impressão da morte



O padre Manoel Macedo

te do companheiro querido, inquiri quem fora o autor do tiro que o victimou.

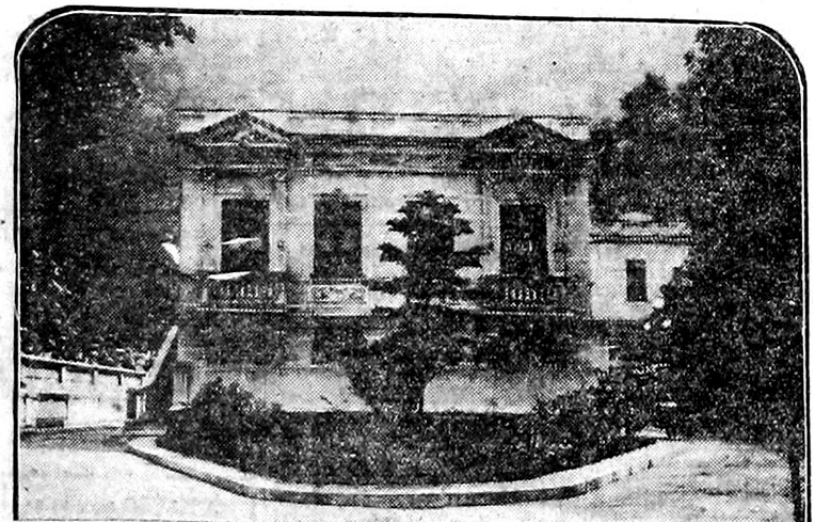
Descoberto o assassino, na pessoa de um cabo da guarnição, fil-o passar pelas armas, sem mais preambulos.

Preciso é notar que a minha columna, desde Amparo vinha sendo acompanhada por um ecclesiastico, o venerando monsenhor Landell de Moura, que, desejando seguir para Pinhal, pediu-me o deixasse viajar commigo, o que consenti, pondo á sua disposição cavallos e automoveis, conforme o estado dos caminhos. Esse digno sacerdote prestou ao cabo que mandei fuzilar, os soccorros do catholicismo, não permitindo que a victima morresse impenitente. Soccorros iguaes eram prestados, pelo bom velhinho, a todos os feridos, amigos ou inimigos, que estavam em artigo de morte. Sua bondade era extrema, e logo soube impôr-se aos soldados, que o veneravam com carinho.

(Continúa na 4.ª Pagina)

Comparaee!!

O abysmo entre as duas classes



Onde se refestela a burguezia...

Comparaee, incredulos! Fazei um parallello, inconscientel! Comparaee esta photographia com a que vai á direita.

Vede o palacete do burguez A casa senhoral. Os balcoes de marmore, a cecadaria branca, alvejando ao sol. O silencio e a tranquillidade. Os canteiros de ro-

limpa e alva. O fogão a gaz. As caçarolas de aluminio. E o ocio? E as açoes do Banco do Brasil? E as açoes da Bolsa? E os capitães na America Fabril? E os bailes no Automovel Club? Assim vivem os que enriquecem sem trabalhar! Vede, agora, o lar do pobre.

Operarios! Trabalhadores!

E' de interesse e é um dever para todos nós adquirirmos um exemplar da A NAÇÃO immediatamente ao largar o trabalho, ás 4 horas da tarde!!

TODOS AO JORNALEIRO MAIS PROXIMO!

Os trabalhadores da estiva e A NAÇÃO

"Orgão da opinião operaria nacional, este jornal está prestando grandes beneficos á collectividade dos obreiros anonymos" - diz-nos o presidente da União dos Operarios Estivadores

Jornal feito para as massas, tendo como base de seu programma a defesa dos interesses das massas, A NAÇÃO vae cada vez mais penetrando nos meios operarios, levando-lhes o grito de despertar e a palavra de esperanca.

De todos os lados, de todos os horizontes proletarios recebem provas de apoio, sympathia e solidariedade.

Nos syndicatos operarios, nas sociedades de resistencia, nas associações de classe, nas uniões e alianças proletarias, quer dizer, nas organizações da vanguarda mais consciente

da massa obreira, é a bem dizer unanime o coro de applausos á nossa obra de combate e doutrinação.

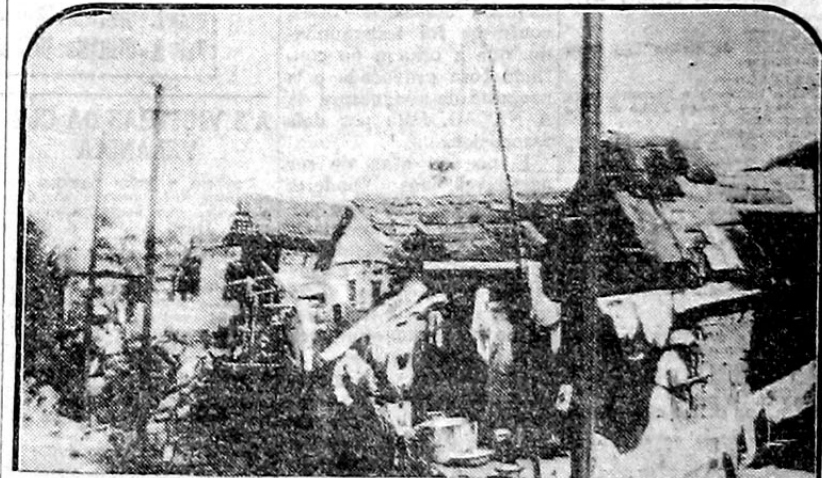
Fazem excepção a essa regra somente os agentes conhecidos da burguezia no meio operario, eternos inimigos de toda verdade e de sincera tarefa que vise a emancipação dos trabalhadores.

Mas estes individuos formam uma vergonhosa excepção, e são desprezados e repudiados pela massa.

Os chefes de prestigio, os

Comparaee!!

O abysmo entre as duas classes



Onde o proletariado curte o seu martyrio...

A Avenida da Miséria. O capim a crescer. As podridões accumulando-se nas poças escuras. Nem agua encana da, nem luz electrica, nem rede de esgotos. As roupas secando no sol. Os tecidos de latias de kerzenze. Casas de latias com os alicores abalados, ameaçando cair, amunhecando. Casas feitas a sopapos. O chão batido. Os filhos com fome. A mulher depauperada. O pa-

exhausto de engordar o patrão.

Assim vivem os que trabalham sem enriquecer!

Oh tragedia! Oh martyrio!

Alguem poderá, depois desse parallello, duvidar da existencia das classes? Poderá duvidar do abysmo entre a classe operaria e a classe burguezia? Poderá duvidar do choque mortal entre as duas classes?

— Não é possivel.

Operarios, lavradores, solda-

dos, marinheiros, inferiores,

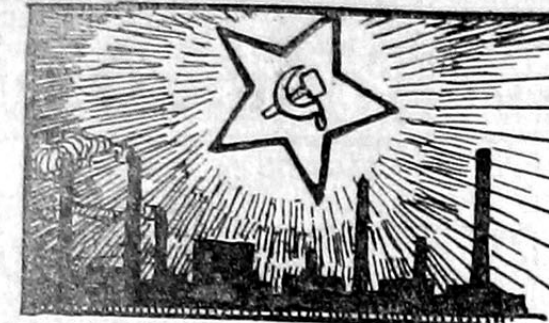
pequenos burguezes, vamos todos libertar a immensa

materia da população brasilei-

ra!

Organizemos o proletariado solidifiquemos o Partido Comunista, votemos nos candidatos do Bloco Operario — os candidatos dos pobres, dos oprimidos, dos explorados!





A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS		
Por 12 mezes	35\$	Por 9 mezes 28\$
Por 6 mezes	20\$	Por 3 mezes 10\$

A assignatura é paga adiantada e começa em qualquer dia

ESTRANGEIRO		
Doze mezes	60\$	Seis mezes 35\$

MOVIMENTO SYNDICAL

Trabalhadores da Industria Hoteleira!

Robusteca-se a nossa União Nacional

E' necessario que demos vida á nossa União Nacional, porque ella é tão necessaria á vida da corporação como o ar á vida dos seres.

No dia 26, nestas mesmas columnas, em artigo magnifico, um camarada assignalando o desenvolvimento, a centralização que se opera na industria hoteleira, em caminho de monopolio por duas grandes companhias que se ramificam por todo o paiz, chamava a attenção sobre o perigo que nos ameaça, se medidas oportunas não forem tomadas por nós militantes.

E' isso mesmo.

A centralização capitalista que se vai operando na industria hoteleira devemos responder com a centralização corporativa dos trabalhadores da mesma.

Consequentemente, robusteceremos os meios de defesa ao perigo que nos ameaça.

Robusteca-se a nossa corporação, eis a grande necessidade, a grande questão.

Se não fizermos, cada vez mais difficil e penosa se tornará a nossa situação economica e moral.

Amanhã, seremos como escravos.

Essas grandes companhias hoteleiras possuem formidáveis recursos e mantem ligacoes internacionais de toda a ordem.

Se não nos organizarmos solidamente, amanhã movimento, o seu exercito de trabalhadores desorganizados, de local para local, de Estado para Estado, em casos de repressões reivindicatórias.

Avencos, assim, irmãos trabalhadores, prejudicando-se mutuamente, em beneficio de seus exploradores.

Depois, em virtude das relações internacionais, as verões importam trabalhadores, como qualquer mercadoria, prejudicando os trabalhadores nacionais, quando estes, conscios de seus direitos, reclamam mais pão e mais justiça.

Essa é a missão da U. Nacional.

Unificar localmente em um só syndicato cada corporação fracionada, é ligar entre si, nacionalmente, estes syndicatos, afim de que a nossa corporação, de todo o paiz, constitua um bloco homogêneo, forte e indestrutivel.

Crear ainda syndicatos onde não os houver e, á força de perseverante propaganda, induzir os jovens militantes na verdadeira luta de classe; desenvolver na massa o espirito associativo e de solidariedade; tambem é outra da sua missão.

Evitar-se-á assim que trabalhadores de um local vão prejudicar trabalhadores de outro local. E, pela filiação da U. N., á Internacional de Alimentação, se evitará tambem, em grande parte, que, fóra do paiz sejam agenciados trabalhadores inconscientes, para prejudicar o trabalhador nacional.

Aliança dos Operarios da Industria Metallurgica do Estado do Rio

Grande reunião de propaganda no dia 3

Esta associação, tendo em vista os interesses dos trabalhadores que representa, e vendo o estado de indolencia em que se encontra a maioria, tomou a deliberação de convocar uma reunião de propaganda, na qual haverá uma conferencia sobre a lei de férias, onde será mostrado os defeitos, e engodos que representa esta lei para os trabalhadores.

São pois convidados todos os metallurgicos, socios ou não a comparecer á grande reunião de propaganda a realizar-se no dia 3 ás 19 horas na sala social á rua São João 95.

O Secretario geral.

Portanto, á centralização capitalista devemos responder com a centralização da organização proletaria; centralização corporativa, por meio de syndicatos nacionais de industria; centralização de toda a classe operaria, por meio de Uniãoes locais, ligadas ainda por uma C. G. Trabalho; centralização internacional, pela ligação desta com a I. S. Vermelha.

Centralização, enfim, de toda a ordem.

A' nossa U. N. cabe importante papel nessa missão.

Dê-se-lhe vida, pois.

Mas, quaes as causas do seu debilitamento organico?

Quaes os maiores culpados?

Como se pôde robustecer e o que é preciso?

Eis assumptos que abordarei em outro artigo.

A. P. GUERRA.

Aliaça dos Operarios da Industria Metallurgica do Estado do Rio

Grande reunião de propaganda no dia 3

Esta associação, tendo em vista os interesses dos trabalhadores que representa, e vendo o estado de indolencia em que se encontra a maioria, tomou a deliberação de convocar uma reunião de propaganda, na qual haverá uma conferencia sobre a lei de férias, onde será mostrado os defeitos, e engodos que representa esta lei para os trabalhadores.

São pois convidados todos os metallurgicos, socios ou não a comparecer á grande reunião de propaganda a realizar-se no dia 3 ás 19 horas na sala social á rua São João 95.

O Secretario geral.

Aliaça dos Operarios da Industria Metallurgica do Estado do Rio

Grande reunião de propaganda no dia 3

Esta associação, tendo em vista os interesses dos trabalhadores que representa, e vendo o estado de indolencia em que se encontra a maioria, tomou a deliberação de convocar uma reunião de propaganda, na qual haverá uma conferencia sobre a lei de férias, onde será mostrado os defeitos, e engodos que representa esta lei para os trabalhadores.

São pois convidados todos os metallurgicos, socios ou não a comparecer á grande reunião de propaganda a realizar-se no dia 3 ás 19 horas na sala social á rua São João 95.

O Secretario geral.

Aliaça dos Operarios da Industria Metallurgica do Estado do Rio

Grande reunião de propaganda no dia 3

Esta associação, tendo em vista os interesses dos trabalhadores que representa, e vendo o estado de indolencia em que se encontra a maioria, tomou a deliberação de convocar uma reunião de propaganda, na qual haverá uma conferencia sobre a lei de férias, onde será mostrado os defeitos, e engodos que representa esta lei para os trabalhadores.

São pois convidados todos os metallurgicos, socios ou não a comparecer á grande reunião de propaganda a realizar-se no dia 3 ás 19 horas na sala social á rua São João 95.

O Secretario geral.

Aliaça dos Operarios da Industria Metallurgica do Estado do Rio

Grande reunião de propaganda no dia 3

Esta associação, tendo em vista os interesses dos trabalhadores que representa, e vendo o estado de indolencia em que se encontra a maioria, tomou a deliberação de convocar uma reunião de propaganda, na qual haverá uma conferencia sobre a lei de férias, onde será mostrado os defeitos, e engodos que representa esta lei para os trabalhadores.

São pois convidados todos os metallurgicos, socios ou não a comparecer á grande reunião de propaganda a realizar-se no dia 3 ás 19 horas na sala social á rua São João 95.

O Secretario geral.

Aliaça dos Operarios da Industria Metallurgica do Estado do Rio

Grande reunião de propaganda no dia 3

Esta associação, tendo em vista os interesses dos trabalhadores que representa, e vendo o estado de indolencia em que se encontra a maioria, tomou a deliberação de convocar uma reunião de propaganda, na qual haverá uma conferencia sobre a lei de férias, onde será mostrado os defeitos, e engodos que representa esta lei para os trabalhadores.

São pois convidados todos os metallurgicos, socios ou não a comparecer á grande reunião de propaganda a realizar-se no dia 3 ás 19 horas na sala social á rua São João 95.

O Secretario geral.

Aliaça dos Operarios da Industria Metallurgica do Estado do Rio

Grande reunião de propaganda no dia 3

Esta associação, tendo em vista os interesses dos trabalhadores que representa, e vendo o estado de indolencia em que se encontra a maioria, tomou a deliberação de convocar uma reunião de propaganda, na qual haverá uma conferencia sobre a lei de férias, onde será mostrado os defeitos, e engodos que representa esta lei para os trabalhadores.

São pois convidados todos os metallurgicos, socios ou não a comparecer á grande reunião de propaganda a realizar-se no dia 3 ás 19 horas na sala social á rua São João 95.

O Secretario geral.

Aliaça dos Operarios da Industria Metallurgica do Estado do Rio

Grande reunião de propaganda no dia 3

Esta associação, tendo em vista os interesses dos trabalhadores que representa, e vendo o estado de indolencia em que se encontra a maioria, tomou a deliberação de convocar uma reunião de propaganda, na qual haverá uma conferencia sobre a lei de férias, onde será mostrado os defeitos, e engodos que representa esta lei para os trabalhadores.

São pois convidados todos os metallurgicos, socios ou não a comparecer á grande reunião de propaganda a realizar-se no dia 3 ás 19 horas na sala social á rua São João 95.

O Secretario geral.

Aliaça dos Operarios da Industria Metallurgica do Estado do Rio

Grande reunião de propaganda no dia 3

Esta associação, tendo em vista os interesses dos trabalhadores que representa, e vendo o estado de indolencia em que se encontra a maioria, tomou a deliberação de convocar uma reunião de propaganda, na qual haverá uma conferencia sobre a lei de férias, onde será mostrado os defeitos, e engodos que representa esta lei para os trabalhadores.

São pois convidados todos os metallurgicos, socios ou não a comparecer á grande reunião de propaganda a realizar-se no dia 3 ás 19 horas na sala social á rua São João 95.

O Secretario geral.

Aliaça dos Operarios da Industria Metallurgica do Estado do Rio

Grande reunião de propaganda no dia 3

Esta associação, tendo em vista os interesses dos trabalhadores que representa, e vendo o estado de indolencia em que se encontra a maioria, tomou a deliberação de convocar uma reunião de propaganda, na qual haverá uma conferencia sobre a lei de férias, onde será mostrado os defeitos, e engodos que representa esta lei para os trabalhadores.

São pois convidados todos os metallurgicos, socios ou não a comparecer á grande reunião de propaganda a realizar-se no dia 3 ás 19 horas na sala social á rua São João 95.

O Secretario geral.

Aliaça dos Operarios da Industria Metallurgica do Estado do Rio

Grande reunião de propaganda no dia 3

Esta associação, tendo em vista os interesses dos trabalhadores que representa, e vendo o estado de indolencia em que se encontra a maioria, tomou a deliberação de convocar uma reunião de propaganda, na qual haverá uma conferencia sobre a lei de férias, onde será mostrado os defeitos, e engodos que representa esta lei para os trabalhadores.

São pois convidados todos os metallurgicos, socios ou não a comparecer á grande reunião de propaganda a realizar-se no dia 3 ás 19 horas na sala social á rua São João 95.

O Secretario geral.

Aliaça dos Operarios da Industria Metallurgica do Estado do Rio

Grande reunião de propaganda no dia 3

Esta associação, tendo em vista os interesses dos trabalhadores que representa, e vendo o estado de indolencia em que se encontra a maioria, tomou a deliberação de convocar uma reunião de propaganda, na qual haverá uma conferencia sobre a lei de férias, onde será mostrado os defeitos, e engodos que representa esta lei para os trabalhadores.

São pois convidados todos os metallurgicos, socios ou não a comparecer á grande reunião de propaganda a realizar-se no dia 3 ás 19 horas na sala social á rua São João 95.

O Secretario geral.

Aliaça dos Operarios da Industria Metallurgica do Estado do Rio

Grande reunião de propaganda no dia 3

Esta associação, tendo em vista os interesses dos trabalhadores que representa, e vendo o estado de indolencia em que se encontra a maioria, tomou a deliberação de convocar uma reunião de propaganda, na qual haverá uma conferencia sobre a lei de férias, onde será mostrado os defeitos, e engodos que representa esta lei para os trabalhadores.

São pois convidados todos os metallurgicos, socios ou não a comparecer á grande reunião de propaganda a realizar-se no dia 3 ás 19 horas na sala social á rua São João 95.

O Secretario geral.

Aliaça dos Operarios da Industria Metallurgica do Estado do Rio

Lei de férias

Chamamos a attenção dos operarios graphicos ou não, que ainda não possuem carteira da lei de férias, para que venham á sede da União dos Trabalhadores Graphicos, á rua Acre n. 19, sobrado, visto que o prazo da lei para este fim termina a 3 de fevereiro.

Os operarios que não possuirem taes cadernetas não terão direito ás férias.

Estão suspensos os nossos serviços photographicos. Preço de cadernetas: 1\$000.

A vida tragica dos 20 mil operarios em fabricas de bebidas

Os operarios da Brahma, Hanseatica, Polonia e de mais 50 pequenas fabricas appellam para "A Nação"

E' de verdadeira miseria a situação do proletariado em geral no Brasil. Falta de trabalho, produto da guerra financeira imperialista de Inglaterra, contra Norte America; e no Brasil dos fazendeiros, contra os industrias; salarios baixos, consequencia da abundancia da mão de obra e da super-produção; oppressão moral e politica, resultado da desorganização em que se encontra o proletariado.

Toda essa situação, porém, estava occulta.

O proletariado soffreu resignadamente, durante 5 annos, sob o peso formidavel duma coacção brutal de seus direitos.

Supportou, passivamente, toda a especie de exploração e desprezo aos seus direitos á vida. E, ainda, hoje, milhares de paes operarios são jogados á rua inespervadamente, condemnando-se assim á fome milhares de familias obreiras.

São baixados seus salarios, em 20, 30 e mais por cento, enquanto que as mercadorias augmentam de preço, a engordar os tubarões das finanças ou a criar novos ricos.

As empresas não permitem a organização do seu pessoal. Espalham policia propria entre seus explorados.

Os salarios são de 7\$500.

Na secção de fabricação, cujo serviço é penosissimo, supportamos uma temperatura de 40 e mais graus, para o cosimento dos ingredientes, até que a materia sobre para o apparato.

Vazias as caldeiras, temos que proceder á limpeza. Temos que lavar com acido sulfúrico. A temperatura da caldeira, nessa occasião, é de 50 a 60 graus.

Trabalho horrivel!

Aos sabbados, augmenta ainda o serviço penoso. Esse trabalho de sabbado era feito nos domingos, porém, devido ao regimen de economia que a gerencia está adoptando, passou para o sabbado, prometendo, no entanto, augmentar os salarios.

Não queremos trabalhar aos domingos, porém, somos forçados a isso, para ganhar um pouco mais.

Muitas vezes, estamos trabalhando na fabrica ou no apparato, a 40 graus de calor e somos obrigados a ir ás adegas, onde a temperatura é de 6 graus abaixo de zero.

A gerencia colloca nos postos de chefes de secção, operarios estrangeiros, e pagamos muito melhor que aos nacionaes, allegando que o operario estrangeiro precisa ganhar mais porque não pôde passar a feijão e arroz e morar em baúdas.

Muito bem.

Estamos de accordo que os operarios estrangeiros ganhem o mais possivel, mas que tambem a nós não sejam pagos melhores salarios.

Não somos nacionalistas; ao contrario, somos internacionaes, porque compreendemos que, para o trabalhador, não ha patria.

Trabalhamos 8 a 9 horas e ganhamos 7\$ e 7\$500 por dia. Segundo nos consta, a companhia teve um lucro de 100%.

Portanto, vimos pelo nosso jornal — A NAÇÃO — pleitear um augmento de 20% em nossos ordenados.

Queremos tambem organizar todos os trabalhadores em fabricas de bebidas.

A NAÇÃO que nos auxilie, nesta tarefa.

Viva A NAÇÃO!

Viva o Bloco Operario!

Os operarios da Brahma.

Mauricio abandonado!!

Assim acabarão todos os confusionalistas: no desprezo, no isolamento!

Mauricio de Lacerda queria estar com todo o mundo. Queria agradar todo o mundo. Queria jogar com o mundo inteiro, contando que elle galsse as escadas marmoreas da Camara.

Mas, pouco a pouco, foi sendo abandonado. E está quasi só. E' o castigo do seu individualismo.

Pobre Max Stinner mirim!

E' o castigo do seu confusionalismo.

Queria manobrar com a classe operaria e com a classe burgueza, pairando acima das classes e acima da luta das classes como Nero sobre Roma.

Mauricio queria manobrar conosco, mettendo o proletariado em seu sacco de gatos. Repellimolo. Fomos os primeiros a repellir-o — o que prova que o Partido Comunista é a vanguarda consciente do Brasil, vanguarda de todas as forças revolucionarias.

Mauricio queria manobrar com os dois irmãos. Foi repellido.

Mauricio queria manobrar com "O Brasil". Os Lages metteram-lhe um pontapé.

Mauricio queria manobrar com "A Rua". Jorge Santos meteu-lhe a brádua.

Mauricio queria manobrar com Geraldo Rocha por causa

das 3 mil cabeças de gado que este possui em Vassouras. Mas Geraldo Rocha manda Agripino Nazareth dizer na reunião dos Ferrovierios que elle, Agripino, não é "como certos socialistas que têm um pé na burgueza e outro no proletariado", o que, aliás, é falso. Agripino é uma caricatura de Mauricio.

Mauricio queria manobrar com a burgueza cafeeira (Washington Café & Cia.). Mas "O Paiz" de hoje não o poupa. Puderá! Vê todo mundo contra Mauricio!

No isolamento, Mauricio nem mesmo tem, para consolal-o, a figura heroica do velho pae.

Eis ahi, Mauricio, os resultados de tua politica desastrosa! Bem te avisamos em tempo! Tanto que discutimos contigo! Não quizeste attender aos nossos conselhos de amigos!

Eramos os unicos amigos que tinhas! E fomos tratados com o mais profundo desprezo! Nem sequer respondeste ao nosso apello!

Ahi teus, pois, Mauricio, o resultado de tua politica de duas caras. O proletariado não te dará dez votos. E a burgueza? Nem um sequer.

Abaixo Mauricio! Viva o Bloco Operario!

As pessoas que apresentem recibo da funeraria.

Vem pois os operarios marmoreiros á extraordinaria vantagem de lerem e ornar socios da Caixa Beneficente.

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

Associação dos Trabalhadores em Veiculos e Classes Annexas

O avanço irresistivel da reorganização dos operarios textis!!

A entusiastica assembléa dos operarios e operarias da Nossa Senhora das Victorias

Na sede da União dos Alfaiates — a da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos estava occupada pelos graphicos — realizou-se, domingo, a assembléa dos proletarios da S. A. Productos de Lã-Nossa Senhora das Victorias. Foi uma das mais vibrantes reuniões de operarios textis a que temos tido occasião de assistir. A sua caracteristica mais animadora foi a vasta participação da massa nas discussões. E esta participação é um signal de que a consciencia proletaria desperta, desperta para novas lutas e novas victorias. O Bloco Textil pôde orgulhar-se com os operarios da Nossa Senhora das Victor

Os padres que estiveram ao lado dos revolucionários

(Continuação da 1ª página)

O bom velhinho encarregava-se também de cuidar dos feridos com invejável solicitude, própria das grandes almas, que neste mundo se dedicam à prática do bem.

Essa alma boa e simples, predicando o catolicismo, confortando espiritualmente a tropa e avivando nestes os sentimentos cristãos, nos acompanhava depois, unicamente para exercer o seu ministério, sem preocupações de ordem política e indiferente às nossas paixões, até Porto Mendes, sobre o rio Paraná, sofrendo mais privações e desconfortos do que os próprios a quem soccorria. Ali, tendo adoecido gravemente, levei o facto ao conhecimento do general Isidoro, por intermédio do commandante Miguel Costa, e o respeitável enfermo foi transportado a Buenos Aires.

Uma vez restabelecido, regressou a S. Paulo, onde o Dr. juiz federal o pronunciou no processo a que respondia, por denuncia do Ministério Público.

Depois, outro sacerdote haveria de se incorporar à columna Prestes-Miguel Costa.

Este foi o padre Manoel Macêdo, que se achava em Goyaz.

Agora, no Rio, elle assim nos explicou seu caso:

A POLITICA...

"A politica... Foi o movel que me arrastou a revolução. Eu lhe explico. Tomei ordens em 99. Logo depois, ia para Minas, e ahi fiquei até 908. Couse curiosa: até 5 de julho desse anno. Dahi sai, por desavença com o vigário geral da diocese de Uberaba.

— E para onde foi?

— Não fui suspenso de ordens, mas entendi que devia bestar pelo mundo. E voltei a Goyaz, de onde sou filho, sempre acompanhado do meu crucifixo. Continuo a ser crente. Vem, então, a politica. Ali, o chefe, o dono do Estado, era Xavier de Almeida. Depois, vem a revolução de 909; nella tomo parte; e ella triumpho. Forma-se o partido democrata. Então, não mais ha um só mandado, mas logo varios, os seguintes: Bulhões, chefe daquelle partido; Urbano de Gouveia, cunhado de Bulhões, presidente do Estado; Eugenio Jardim, commandante em chefe da revolução, "fac-totum" politico.

Urbano tinha duas filhas: Celuta e Antonietta. Jardim apaixonou-se pela primeira. Ella lhe respondeu, como se diz aqui no Rio: "passo". E passou mesmo. Eugenio fica despedido e começa a guerrear Urbano. Disso se prevalece Calado, que estava por baixo. Casa Jardim com sua irmã, D. Diva, viuva do Dr. Ovidio Abrantes, ex-deputado federal, ex-adjunto de ordens de Floriano.

Calado, assim ligado a Jardim, ligava-se também a um irmão e a um sobrinho deste, respectivamente, Francisco Leopoldo e coronel Joaquim de Bastos, por sua vez grandes influencias na então politica dominante. E Calado se prestigiava, e Bulhões se desprestigiava.

E ao partido democrata voltavam elementos que delle estavam afastados, e ao governo aquelles mesmos que delle tinham sido depositos. Eis ahi. Pega-se em armas para melhorar, e não se melhora: ou torna-se ao que era, ou se peiora. Em 1925, era esta a situação politica de Goyaz: Calado, chefe do partido e senador federal; Brasil Calado, seu irmão, presidente do Estado; Eugenio Jardim, seu cunhado, senador; João Alves de Castro e Joviano Alves de Castro, também, seus cunhados, deputados federaes. Verdadeira dynastia. Havia brigado com o vigário geral da diocese de Uberaba, e com

Xavier de Almeida... Ora, não era demais que brigasse também com os Calados. O poder deve caber aos mais dignos, indistinctamente, e não apenas a membros de determinadas familias, como na antiga sociedade feudal. Deviamos avançar, e não recuar, quanto a esse particular. Logo, aquilo não só me contrastava, como me irritava profundamente.

A SALVAÇÃO

Depois, considerava ainda outras cousas. A população de Goyaz é pobre; e seu functionalismo muito mal pago. Havia a carestia da vida. O alqueire de feijão chegou a 2408; o arroz a 1808; o toucinho a 68 o kilo.

Era a ruína. E a salvação vinha ao nosso encontro. Era a columna Prestes. Estava em Rio Bonito, quando ella ahi chegou. E eu a ella me incorporava, resolutamente. Também a 5 de julho. A 5 de julho de 1925. E rumavamos para o norte.

FACTOS

— Quaes os principais factos verificados em toda a marcha da columna?

— Citar-lhe-ei alguns.

A columna ficou, de fins de junho a agosto, em Goyaz. Em setembro, saia, em direcção a Minas e Bahia. No Maranhão, ficou até fins de dezembro, sendo que, nesse mez, mandou forças ao Piahy, onde estas permaneceram, até janeiro.

Em fevereiro, estava na Parahyba; em março, em Pernambuco; e, em abril, na Bahia. Della me desliguei ahi, a 8 de abril, por motivo de molestia, de de pauperamento.

— Não entrou na capital de Goyaz, porque ahi ficaria encerrada; a saída pelo norte era muito escabrosa.

— A columna, por vezes, se dividiu?

— Em Riacho, nas margens do S. Francisco. Estado de Minas, perdiamos dois officiaes sul-riograndenses (maiores). Lembrou-me do nome de um delles: Nestor Verissimo.

— Um dos heroes da tomada de Taquatinga, ao lado de Siqueira Campos, foi o tenente goyano Waldemar. Pois esse tenente, no Ceará, teve de desertar, para não ser fuzilado, por attentado ao puldo.

— Em Porto Nacional, nosso Q. G. foi hospedado pelos frades dominicanos, em seu convento.

PRISÃO DE JUAREZ TAVORA

As forças atacavam Therezina, durante 9 dias, sendo que a prisão de Juarez Tavora foi devida à tração de um sargento nosso. Essa prisão representou, para nós, grande prejuizo, quer sob o aspecto militar, quer sob o politico. Tinha-nos certeza de que Tavora, com seu nome, sua palavra e sua acção, levantaria a população do Ceará, e a collocaria, em sua grande maioria, ao nosso lado.

— Os acontecimentos de Piancó são conhecidos. Passaram-se quaes os de nunciou, da tribuna da Camara, o deputado Luizardo.

TRAVESSIA DO S. FRANCISCO

— Em Jatobá, atravessamos o S. Francisco, em quatro pontos diferentes. Começámos ás 9 horas da manhã e terminámos, no dia seguinte, ao meio dia. E' que, para a travessia, conseguimos apenas 1 balleão e 16 pequenas canoas. Deixámos ahi, duzentos a trescentos animaes, cansados, inutilizados. Essa a grande presa de que se vangloriam os legalistas. Tinha-nos nelles feito a marcha de 26 legoas, com a interrupção, apenas, de cinco a seis horas, e por caminhos talvez nunca dantes transitados. Vinhamos perseguidos pelo inimigo; e era conveniente que atravessássemos o rio, não sob seu fogo.

FICOU COM A JOIA E 10.000\$ DA CLIENTE?

UM ADVOGADO CHAMADO A PRESTAÇÃO DE CONTAS

Foi distribuída ao Juiz da 3ª Vara Cível uma acção de prestação de contas, movida por D. Hilma Billig de Souza contra o Dr. João Baptista de Azevedo, allegando a primeira importância de 10.000\$ e uma chateleira de platina, com medalha e brilhante no valor de 800\$, e que o dito advogado retem indevidamente em seu poder esses bens.

Por isso, tratámos de o deixar á distancia.

Em Mauá, na Bahia, apreendemos 28 jumentos carregados de viveres e munições, com destino á policia paulista.

Não possuimos nenhum canhão. Tinha-mos 8 a 10 metralhadoras pesadas, e 10 a 12 Hotchkiss. Obtinha-mos armas e munições, ou nas cidades por onde passavamos, ou das forças legaes. Estas nos forneceram, em Goyaz, Maranhão, Piahy, Pernambuco e Bahia, cerca de 60.000 tiros.

— Tivemos de enfrentar as policias de quasi todos os Estados, e diversos batalhões do Exército.

— Atravessámos, em Juiz de Fora, os trilhos da E. de Ferro, na extensão de mais de um kilometro, e de um lado estava o 29 e de outro o 12 do Exército, e, nas immedições, e na rectaguarda havia ainda 8 a 10.000 homens legalistas.

Pois bem; nada nos aconteceu; não soffremos o menor ataque. Milagre? Quem sabe lá? Esse facto me foi contado pelo Dr. Egas de Campos, que o ouviu do pae, chefe da mesma Estrada.

"TIA" MARIA

"Tia Maria", preta velha, que foi cozinheira do general Isidoro, e nos acompanhava, foi assassinada em Piancó, pelas partes baixas. Nessa cidade, também foi ferido o tenente Agenor, por bala, que lhe atravessou o peito, do lado direito para o esquerdo, affectando-lhe os pulmões. Impossibilitado de viajar, ficou no Rio das Contas, aos cuidados do intendente municipal. E com elle ficaram também um seu irmão e sua companheira Ernestina. Pois a policia bahiana depois ahi aprisionou-os.

E os aprisionados, menos Agenor, a pedido do referido intendente. Agora, o resultado: cortava as veias de Ernestina, abria-lhe o ventre; arrancava-lhe os intestinos; decepava-lhe as orelhas, e só então a degolava. O rapaz, este foi mutilado, reduzido a pedações.

— A policia bahiana era deshumana, mais do que a de Goyaz. Os prisioneiros que lhe caíam em mãos, ella os massacrava.

— Nosso commando era muito rigoroso. Para manter a disciplina, fuzilava os laídrões e desrespeitados das familias; e lançava e açoitava os que commetiam outras faltas mais leves.

A "GENERALA" ALZIRA

— Faziam parte das nossas tropas 30 e tantas mulheres, que se occupavam de costuras e dos doentes. Dellas, uma, de nome Alzira, era amante do tenente Herminio, da policia de S. Paulo. Foi feita prisioneira em Mauá. Ella, armada de revól-

União dos Operarios em Fabrica de Tecidos

PLANO DE ORGANIZAÇÃO E REORGANIZAÇÃO

A falta de trabalho — eis a questão que acalma de tudo preocupação neste momento os operarios das fabricas de tecidos.

Mas ha outras questões igualmente importantes, para nós, bem que não tanto, actualmente. Citemos, por exemplo: as férias anuais e o imposto sobre a renda.

Como é do conhecimento geral, já este anno começa a vigorar a lei leuam a fazer uma guerra de morte aquella lei.

A questão aqui é, a seguinte: como vamos gozar, já este anno, os 15 dias de férias determinados pela lei? Não queremos os patrões fazer chibana com a actual falta de trabalho para, baseados nisto, nos negarem as férias, burrando assim a lei.

Eis o que é preciso pôr em pratica limpo e quanto é tempo. A outra questão, como referimos, é a seguinte: o imposto sobre a "renda" ou "rendimento". Mas o "salario" não é, nunca foi, nem será, a base para o imposto de "renda". Este resulta de um capital empregado. 80 o capital, unicamente o capital é que dá, e que dá a "renda", ou um "rendimento", isto é, um "lucro".

O "salario", porém, não é nada disso, pois que é o preço da mercadoria-trabalho. Confundir "salario" com "renda" é um absurdo tecnico, uma incongruencia scientifica e uma contravenção economica e social.

Portanto, cobrar "imposto sobre a renda" aos que vivem de um salario é pura e simplesmente uma extorsão, a que os operarios não se resignam a pagar. Mas, companheiros, como resolver todas estas questões vitaes?

Já o temos dito e repetido pela organização. Reclamamos a ajuda e sempre: precisamos voltar á organização para sermos fortes. Precisamos re-impreser o "rendimento" de todos os operarios em fabricas de tecidos para podermos defender nossos interesses. O que é preciso, e o que todos nós dizem respeito, com as que se alicia apontamos. Devemos porém esclarecer um ponto: não nos esquecermos da organização do Uniao dos Operarios em Fabricas de Tecidos.

As nossas questões são questões que affectam a todos os operarios, a todos os explorados, a todos os oprimidos. O proletariado é um só, uma só classe, com interesses, necessidades e aspirações iguais. O que é preciso, portanto, é completar, alargar a nossa organização unindo-nos aos demais syndicates e unidos de tecidos, e, assim, lutando localmente, estadualmente e nacionalmente.

ver, resistiu á perseguição, mas, ferida, caiu do cavalo. Jornaes governistas, da Bahia, annunciaram, então, que havia sido feita prisioneira a "generala", como se ella vivesse em connubio com Miguel Costa e Prestes. Mentira. Se ella foi generala, não o foi em nossa columna, e, sim, quando teve de servir ao estado maior do general Mariante... Coitada!

Miguel Costa e Prestes são castos.

— Nosso effectivo variava entre mil e poucos a dois mil homens.

— Nosso objectivo geral: inquietar o norte; aguardar adhesões; esperar que outros tivessem brio como nós; que outros também se levantassem; e que o movimento de novo se alastrasse.

— Na columna, eu era padre, medico, enfermeiro e auxiliar de Miguel Costa. OS COMMANDANTES — Os commandantes... Todos incontestavelmente bravos. Na minha opinião, João Alberto foi o braço direito de Prestes. Este lhe dava as missões as mais perigosas. E elle respondia: Quem está no

Os trabalhadores da estiva e "A Nação"

(Continuação da 1ª página)

"leaders", syndicates mais dedicados, e que sabem auditar e interpretar o pensamento da massa, esses estão comosco e applaudem nossas campanhas.

O QUE NOS DISSE O PRESIDENTE DA UNIAO DOS OPERARIOS ESTIVADORES

Mais uma prova desse estado de espirito tivemos-a, em destes dias, em palestra com Francisco Neves, actual presidente da Uniao dos Operarios Estivadores.

O nosso interlocutor começou por falar do communismo entre nós e da necessidade de uma intensa divulgação da theoria communista.

— Em geral, disse elle, falase na doutrina communista sem se lhe conhecer os seus lineamentos, a sua estrutura principal e principalmente os seus detalhes. Penso que todos quantos se interessam pelo aperfeiçoamento da mentalidade do operariado, afim de apparellar-o para os postos superiores de direcção devem, primeiramente, preocupar-se com a sua instrução e, possivelmente, illustração. No Brasil os sistemas politicos, dentro os quaes se destaca o communismo, pela sua actividade no scenario mundial, têm sido pouco estudados pelo operariado.

AS CAMPANHAS D'A NAÇÃO

— Que pensa, perguntamos-lhe, das campanhas da A NAÇÃO? Não acha que o proletariado deve apoiar nossas campanhas?

— Acho que o operariado deve se unir fortemente pelos mais solidos laços de fraternidade e uniao afim de poder com mais facilidade conseguir a realização pratica das suas aspirações. A NAÇÃO, brilhante e esforçado órgão da opinião, operaria nacional, está evidentemente prestando grandes beneficios á collectividade dos obreiros anônimos, principalmente porque está difundindo e discutindo os grandes problemas que agitam o proletariado do Universo.

Desde que A NAÇÃO se torna a interprete das aspirações do operariado nacional pôde se constituir o órgão director do pensamento operario.

AS PROXIMAS ELEIÇÕES

— Como vê o pleito de 24 de Fevereiro?

— Quanto ao proximo pleito de 24 de Fevereiro, é necessario proceder a certos estudos e doutrinação de idéas para que a collectividade se identifique para as lutas de classe. Na Uniao dos Estivadores, ha muitos annos que praticamos a uniao perfeita entre todos os seus socios componentes. Reside nessa disciplina o exito das victorias da nossa Sociedade.

Conversámos ainda com Francisco Neves acerca dos problemas attinentes á obra de emancipação do proletariado em geral.

— Não posso assim no correr de uma palestra ligeira abordar assumptos que são verdadeiras theses. Com mais vagar poderei externar-me sobre outros aspectos do importantissimo problema que é o communismo.

PELA SOLIDARIEDADE PROLETARIA

E' com verdadeira satisfação que registramos em nossas columnas estas declarações do prestigioso "leader" proletario. Ellas demonstram que os operarios da estiva — trabalhadores explorados e oprimidos como os outros — vão-se cada vez mais integrando no conceito e na pratica da solidariedade proletaria, isto é, no principio da luta de classes, segundo o qual é dever de todas as categorias operarias unirem-se entre si para poder combater com vantagem os inimigos.

Este é o ponto principal do nosso programma: trabalhar pela uniao e solidariedade de todos os trabalhadores do Brasil e lutar na grande batalha social visando a completa emancipação do trabalho.

Contem com os estivadores, neste terreno. Este jornal, sendo de todos os trabalhadores, é também o jornal dos estivadores.

REPRESENTANTES DE "A NAÇÃO"

Ordem de serviço

Afim de distribuir melhor o serviço de representação do jornal as reuniões e grandes organizações operarias, ficam por este meio avisados os camaradas representantes da A NAÇÃO que diariamente deverão procurar nesta secção a ordem de serviço do dia.

A função do representante é representar a NAÇÃO e fazer a reportagem da reunião.

Devem os escalados telefonar para a redacção afim de receber outras ordens.

Constituem a equipe de representantes da NAÇÃO os que possuem o cartão competente.

ORDEN DO SERVIÇO DE HOJE

Para sexta-feira proxima dia 4 ficam convidados todos os representantes a reunirem em nossa redacção ás 14 horas em ponto.

Bichas e ventositas
Chamados a toda hora
Applicam-se á
Rua Senador Euzébio, 81

VAE QUEBRAR!

(DANSARINOS e FOLIOES)

O DIA DOS RANCHOS
A grande reunião realizada na redacção do "Jornal do Brasil".

Tive lugar na sala da redacção do "Jornal do Brasil", a esperada reunião dos representantes das pequenas sociedades carnavalescas para assentarem as bases do Dia dos Ranchos, intitulada pelos nossos preceitos contrários.

D'pelo de varios pontos foram aprovadas as seguintes bases:

1ª — A comissão julgadora designada pelo "Jornal do Brasil", será composta de sete membros, a saber: um literato, um scenographo, um esculptor, um musicista, um bordador, um pintor e um perito em indumentaria, cabendo a este a incumbência de, na hora do julgamento, ir as feiras dos ranchos examinar a fitelemetria e o dar a respeito o seu voto.

2ª — No coreto da comissão, julgadora será vedada a entrada a qualquer pessoa estranha á referida comissão.

3ª — Os julgadores darão o seu voto por scripto.

4ª — Cada rancho fará uma pequena parada em frente ao coreto da comissão julgadora, executando uma marcha e fazendo evoluções.

5ª — O tecnico de cada rancho será permitido subir ao coreto da comissão julgadora para dar explicações do enredo e dos detalhes de cada personagem, assim como facilitar todos os meios de transporte a comissão julgadora e proceder ao exame da indumentaria do mesmo rancho.

6ª — Todos os ranchos passarão em frente ao coreto da comissão julgadora, (lado do "Jornal do Brasil"), das 20 a 1 hora, podendo haver tolerancia de 12 horas, a juizo da comissão, para as sociedades que vierem logo após ao ultimo rancho que estiver sendo julgado.

7ª — No dia 22 de fevereiro, os ranchos, a comissão julgadora reunir-se-á para resolver sobre a classificação, podendo marcar nova reunião dos seus membros para o julgamento final, que será fixado em soléitio, á porta do "Jornal do Brasil".

8ª — Todos os ranchos ficarão obrigados a entregar ao "Jornal do Brasil", com antecedência e até o dia 22 de fevereiro, imprimeiramente, os seus respectivos enredos para serem devidamente publicados e entregues á comissão julgadora. A letra da marcha que for executada junto á comissão julgadora deverá ser entregue por ocasião da sua execução.

9ª — Os ranchos pararão em frente ao coreto da comissão julgadora o tempo que esta achar necessario.

10ª — Os ranchos partirão do Palácio Monroe, lado do Pauso Publico e antigo Convento da Ajuda, e desfilarão pela Avenida Rio Branco, os que vierem da zona sul, e da Praça Mauá, os da Cidade Nova, S. Christovão e Subúrbios, salvo deliberação de ultima hora, de accordo com o regulamento da Inspectoria de Veiculos.

11ª — Os ranchos deverão chegar ao coreto da comissão julgadora, no tempo que esta achar conveniente como o que tomara depois de dispensado pela comissão julgadora.

12ª — O julgamento começará ás 20 horas.

13ª — O julgamento dos estandartes será feito depois do Carnaval, ficando cada rancho com a responsabilidade de trazer ao "Jornal do Brasil", na quarta-feira, 2 de março, o seu panfleto para ser devidamente examinado.

OS QUESITOS
São os seguintes os quesitos a que deverá responder a comissão julgadora:

1) — Qual o rancho campeão do Carnaval de 1927? (conjunto e esplendor).

2) — Qual o rancho vice-campeão do Carnaval de 1927? (conjunto e esplendor).

3) — Qual o melhor enredo?

4) — Qual a melhor harmonia?

5) — Qual o melhor em originalidade?

6) — Qual o melhor em arte?

7) — Qual o melhor em estandarte?

8) — Qual o melhor em evoluções?

Ficou deliberado, por unanimidade, que os ranchos premiados com o titulo de campeão e vice-campeão do Carnaval de 1927, serão os premiados maximos, e poderão concorrer aos premios de harmonia e estandarte.

A inscricção das pequenas sociedades no certamen do dia dos ranchos, será feita até o dia 15 de fevereiro.

SOCIEDADES INSCRIPTAS
Club dos Arreplados.
Prazer das Morenas de Banga.
Ranchinho da Esquerda. (Mimosas Cravinas).

Ranchinho Azul (Bohemios de Botafogo).

Compareceram á reunião os sr. Osvaldo Dias Machado, Decleciano Cesar, Alfredo Duarte, Irineu Silva, Arlindo Salmo, José Gomes Fernandes, Jayme de Andrade e João Corrêa de Amorim, sendo a reunião presidida pelo sr. Osvaldo Dias Machado, do "Jornal do Brasil".

FENIANOS, DEMOCRATICOS E TENENTES

As tres grandes sociedades Fenianas, Democraticas e Tenentes levaram a effeito, esplendidas bulas á fantasia que alcançaram buloso successo.

No proximo domingo, essas tres grandes clubs, por grupos a elles titulos, realizarão a commoção ao de-noite dançante da nossa sociedade "leader".

APOLLO CLUB
A proxima festa do "Tijolo Quente".
Em homenagem á Turma de

Recreio da Juventude
A sua festa passada e o proximo

Encheu-se, mais uma vez, a sede do Recreio da Juventude, de graciosas patricias, que ali foram gozar algumas horas de infinita alboria.

No proximo domingo, para gaudio de 12 mil almas, haverá outra tarde-noite dançante da nossa sociedade "leader".

APOLLO CLUB
A proxima festa do "Tijolo Quente".
Em homenagem á Turma de

Recreio da Juventude
A sua festa passada e o proximo

Encheu-se, mais uma vez, a sede do Recreio da Juventude, de graciosas patricias, que ali foram gozar algumas horas de infinita alboria.

No proximo domingo, para gaudio de 12 mil almas, haverá outra tarde-noite dançante da nossa sociedade "leader".

APOLLO CLUB
A proxima festa do "Tijolo Quente".
Em homenagem á Turma de

Recreio da Juventude
A sua festa passada e o proximo

Encheu-se, mais uma vez, a sede do Recreio da Juventude, de graciosas patricias, que ali foram gozar algumas horas de infinita alboria.

No proximo domingo, para gaudio de 12 mil almas, haverá outra tarde-noite dançante da nossa sociedade "leader".

APOLLO CLUB
A proxima festa do "Tijolo Quente".
Em homenagem á Turma de

Recreio da Juventude
A sua festa passada e o proximo

Encheu-se, mais uma vez, a sede do Recreio da Juventude, de graciosas patricias, que ali foram gozar algumas horas de infinita alboria.

No proximo domingo, para gaudio de 12 mil almas, haverá outra tarde-noite dançante da nossa sociedade "leader".

APOLLO CLUB
A proxima festa do "Tijolo Quente".
Em homenagem á Turma de

Recreio da Juventude
A sua festa passada e o proximo

Encheu-se, mais uma vez, a sede do Recreio da Juventude, de graciosas patricias, que ali foram gozar algumas horas de infinita alboria.

No proximo domingo, para gaudio de 12 mil almas, haverá outra tarde-noite dançante da nossa sociedade "leader".

APOLLO CLUB
A proxima festa do "Tijolo Quente".
Em homenagem á Turma de

Recreio da Juventude
A sua festa passada e o proximo

Encheu-se, mais uma vez, a sede do Recreio da Juventude, de graciosas patricias, que ali foram gozar algumas horas de infinita alboria.

No proximo domingo, para gaudio de 12 mil almas, haverá outra tarde-noite dançante da nossa sociedade "leader".

APOLLO CLUB
A proxima festa do "Tijolo Quente".
Em homenagem á Turma de

Recreio da Juventude
A sua festa passada e o proximo

Encheu-se, mais uma vez, a sede do Recreio da Juventude, de graciosas patricias, que ali foram gozar algumas horas de infinita alboria.

No proximo domingo, para gaudio de 12 mil almas, haverá outra tarde-noite dançante da nossa sociedade "leader".

APOLLO CLUB
A proxima festa do "Tijolo Quente".
Em homenagem á Turma de

Recreio da Juventude
A sua festa passada e o proximo

Encheu-se, mais uma vez, a sede do Recreio da Juventude, de graciosas patricias, que ali foram gozar algumas horas de infinita alboria.

No proximo domingo, para gaudio de 12 mil almas, haverá outra tarde-noite dançante da nossa sociedade "leader".

AP



Terça-feira, 1º de Fevereiro de 1927

Capital e Estados, numero avulso 100 réis

SCIENCIA MALDITA

Aporem isto: "As autoridades da prisão de Sing-Sing anunciaram hoje, que vai ser photographado o coração de um criminoso, após a electrocuição...

CORREIO DE "A NAÇÃO"

Sebastião Luis — Sciencia sua carta de 22. De 23 de dezembro do esforço a propaganda de A NAÇÃO. A luta contra o capital...

APRENDIZES DE TODOS OS OFFICIOS

A NAÇÃO é o órgão do proletariado, contra a burguezia. Precisa, pois, do apoio do proletariado para vencer. Precisamos de 100 vendedores de jornais...

Chauffeurs perseguidos pela policia

Estão intimados a comparecer à Inspectoria de Veiculos, no prazo de 48 horas, os "chauffeurs" abaixo indicados, pelos motivos citados no edital e ocorridos no dia 28 de janeiro pp. Circular para os chauffeurs...

A Associação dos T. em Veiculos e C. Anexas do E. do Rio (Niethe-roy) proclama A NAÇÃO órgão oficial

Com a presença de regular numero de associados, realizou-se a grande assembleia de Domingo ultimo. Aberta a sessão ás 15 horas pelo presidente, este convidou o representante de A NAÇÃO a fazer parte da mesa...

Na Ilha das Cobras, o regimen é o do eito

Os operarios, como escravos, são presos a miude

A exploração do "petisqueira" e a celebre "birosca"

A Ilha das Cobras é um local de martirio para os trabalhadores. Já nos ocupamos aqui, dos sofrimentos daquelles camaradas. Além de explorados nos salarios, no celebre restaurante da Ilha, soffrem as maiores violencias...

Só mesmo a kerozene!

Toda a burguezia está em decomposição WENCESLAO, O BANANA

D. Nair Tefé, viúva do marechal Hermes, telegraphou a Wenceslau Braz: "Felicito Minas pela altivez e criterio do seu maior e mais querido filho". Tratava-se da attitude de Wenceslau na reunião da comissão executiva do partido republicano mineiro: attitude contra Bernardes...

razões ordem publica, como aliás sempre agi minha carreira politica j— terminada". Tal telegramma é uma vergonha. Então é esse o seu opposicionismo, Wenceslau?! Ora bolas! Os 30 milhões de pobres do Brasil estão vendo bem claramente. Wenceslau não quer lutar contra Bernardes; Wenceslau é molle! Wenceslau; cumplice de Bernardes; Wenceslau não presta; Wenceslau é incapaz de dirigir a apposição mais inocua! Nem Bernrades nem Wenceslau! Num Sampaio nem Irineu! Toda a burguezia está podre. Tem de vir abaixo, e ha de vir forçosamente. Não é possivel que possa por mais tempo continuar isto que ahi está: somnambulismo de uns e oportunismo, commodismo e semvergonhismo de outros. A estribaria de Augias, da politica nacional só mesmo a Kerozene.

O paiz em revolução

O sitio é prorogado; os esteios da legalidade em Matto Grosso são exonerados "a pedido"...

Viva a Columna Prestes!

Ha dias, vinha-se falando, com insistencia, que a situação no sul tendia a se normalizar. Tanto assim, que o presidente da Republica não prorrogou o estado de sitio, no Rio Grande do Sul. Pois bem. Hontem, elle assignou, na pasta da Justica, decreto prorrogando-o. Prorogou-o e, bem assim, o sob cuja acção se acham os Estados de Goyaz e Matto Grosso. Prorogou-o até 28 de...

Rio Grande do Sul: inexpectadamente revoltaram-se alguns elementos nossos e depois de duas estrondosas victorias sobre os chimangos concentram-se no municipio de Caçapava onde, em numero de 1.800 homens acham-se em boas condições e aptos para atacar. Houve ordem para que elementos civis se dessem a acção das guerrilhas marchando para aquelle municipio onde se está fazendo a concentração; o Zeca Netto já entrou e o Padilha deve estar entrando. Eu vou entrar com o Julio de Barros talvez daqui a uma semana (provavelmente no dia 20). Assim, caso queira entrar na "barrada" tomando o mesmo bond que eu, deves até essa data, ou nos dois ou tres dias além, estar em Artigas, cidade uruguaia na margem do Quaraym, em frente a brasileira desse nome, bem assim os demais companheiros. Não é por ahi a entrada "mas ahi" saberás dos detalhes com o Chico ou o Polsozinho. Muitos abraços do amigo Estillac. UMA FORÇA DE MINAS PASSOU POR BAURU COM DESTINO A MATTO GROSSO. Vindo de Bello Horizonte, passou por Bauru, um contingente de 12" R. L., que, no dia 24, partiu para Matto Grosso, ás 17 horas, em trem especial. São 140 homens. O commandante desse contingente, capitão Agnelo de Souza, viveu em Bauru, com o mesmo destino. Na cidade alguns dos soldados do mesmo contingente promoveram desordens num bar. Interviu um sargento, que os prendeu.

UMA CARTA DO CAPITÃO ESTILLAC LEAL EXPOE PLANO DA ÚLTIMA INVASÃO. A folha borgista "A Fronteira", que se publica em Uruguayana sob a direcção do deputado Flores da Cunha, estampou em suas columnas varios papeis em contradição no arquivo da columna de Julio Barros. Entre esses papeis, está a seguinte carta do capitão Newton Estillac Leal, ao capitão Felinto Muller, que da mesma columna fez parte: "Muller amigo. Deves concluir que o assumpto é serio, pois abalo-me a escrever-te sabendo queo penoso me é o estylo epistolar e a grande vocação que eu tenho para as longas vocativas... Fiel, porém, a minha promessa ahi feita, de não tomar nenhuma resolução sem communicar-te venço, e nisso vai uma grande força de vontade, a minha detestavel ineptia e empunho a caneta (com pena na ponta). Naturalmente deves estar talvez melhor informado do que eu dos ultimos successos de...

gemi o cumulo do absurdo. Mas, em estado de sitio, o reclamar é perigoso. Muito perigoso. O menos que pôde acontecer é ser da Republica não prorrogar o estado de sitio, no Rio Grande do Sul. Pois bem. Hontem, elle assignou, na pasta da Justica, decreto prorrogando-o. Prorogou-o e, bem assim, o sob cuja acção se acham os Estados de Goyaz e Matto Grosso. Prorogou-o até 28 de...

Padeiros de Niethe-roy e S. Gonçalo, comprem e auxiliem A NAÇÃO!

Da Succursall da União dos T. em Padarias do Rio de Janeiro, recebemos: Todos nós que constituimos a grande massa de trabalhadores explorados, e que soffremos as agrurias d'um trabalho exaustivo, julgamos já ser tempo de pleitearmos um horario de 10 horas pelo minimo. Precisamos por em pratica um regulamento de horas de trabalho que minorise o trabalho exaustivo de hoje. Temos ainda outras reivindicações a fazer no campo economico e politico. Para isso precisamos estar solidamente organizados. Criar em cada casa um comité que fiscalize e ponha em pratica as resoluções da União. Organizar dentro da União todos os trabalhadores em massas alimenticias. Agora temos o nosso jornal A NAÇÃO. Os padeiros de Niethe-roy e S. Gonçalo, precisam comprar e auxiliar A NAÇÃO, que nos auxiliará a reivindicar...

CENTRO DE CULTURA PROLETARIA

São convocados todos os socios, sem excepção, do Centro de Cultura Proletaria, para a grande assembleia geral do proximo domingo, ás 14 horas, na rua do Senado n. 215. Ha assumpto de grande relevancia a resolver, tornando-se assim indispensavel a presença de todos os socios. O Secretario. mos todas as nossas aspirações. Recomendamos pois, a todos os companheiros que leiam diariamente o nosso jornal, que o divulguem, entre seus companheiros de trabalho, comprando 3, 4 ou 5 exemplares por dia e revendendo aos seus companheiros ou conhecidos. Precisamos dar vida ao nosso jornal. Viva A NAÇÃO O Comité Administrativo da Suc. da U. dos T. em Padarias do Rio.

Politica burgueza

ESPECTATIVA DE AGITAÇÃO EM PERNAMBUCO

Annuncia-se que Manoel Borba publicará brevemente um manifesto politico em Pernambuco. Por que? Para que? A explicação que a respeito temos ouvido é que se trata de um rompimento em regra com o situacionismo local, rompimento que não explode desde já porque elle, Borba, tendo perdido pela bocca a sua reeleição senatorial, precipitando o seu livro-livello contra Loreto, parentes de Loreto, Pessoas e outros comendadores pernambucanos, ganhou um pouco de experiencia e não quer agora, com outra precipitação, sacrificar os seus amigos incluídos na chapa official para o pleito de fevereiro. O candidato a substituição de Borba no Senado é, como se sabe, um seu amigo — Corrêa de Brito. Entre os candidatos a deputação ha seis amigos seus. Depois de eleita toda essa gente, segundo nos consta, Borba desembuchará a sua segunda catilinaria e tomará a frente de um movimento opposicionista com organização e disposto a agitar o ambiente no grande Estado nordestino. O candidato a substituição de Borba no Senado é, como se sabe, um seu amigo — Corrêa de Brito. Entre os candidatos a deputação ha seis amigos seus. Depois de eleita toda essa gente, segundo nos consta, Borba desembuchará a sua segunda catilinaria e tomará a frente de um movimento opposicionista com organização e disposto a agitar o ambiente no grande Estado nordestino.

O ACCORDO DO R. G. DO NORTE

Em materia politica, Washington está adoptando o mais completo dictatorialismo. Prevalece sua vontade, e nada mais. Haja vista o que acaba de acontecer com o Rio Grande do Norte. Fez-se o tal accordo já conhecido á revelia do governador José Augusto, que talvez somente a estas horas esteja tomando conhecimento das suas disposições. Sabe-se que Lamartine embarcou em Natal para o Rio, trazendo poderes daquelle governador para se entender sobre o caso da terra do germinu com os altos proceres da politica central. Em meio da viagem, porém, recebeu telegramma de José Augusto, cassando os referidos poderes, em virtude do manifesto publicado pelos dissidentes. Mas os laes proceres não ligaram importancia a isso. Que valia José Augusto e que valia Lamartine diante da força soberana do Cantele? E o conchavo se fez sem que os dois lomassem sequer o cheiro das combinações, ficando-lhes apenas o direito de engulir e não dar um pio...

A CHAPA DA ALLIANÇA LIBERTADORA

A Alliança Libertadora do Rio Grande do Sul vaesmo concorrer á eleição de 25 de fevereiro. A idea de abstenção, suggerida em face da situação anormal do Estado, não prevaleceu na reunião do directorio do partido, hontem realizada em Melo, Uruguay, sob a presidencia de Assis Brasil. E, vencida essa preliminar, foram logo escolhidos os candidatos com que a Alliança irá ás urnas. São elles: pelo 1º districto, Plinio Casado e Wenceslau Escobar; pelo 2º districto, Baptista Luzardo e Arthur Caelano; pelo 3º, Assis Brasil e Maciel Junior. Como se vê, não vingou tambem o criterio relativista de que Assis Brasil é partidario, isto é, o criterio da não reeleição para evitar profissionalismo politico. Compreensão, de-se. Deve ter havido injunções que sempre existiam na politica burgueza, mas no quando se trata de elementos combativos. O que nos parece mais esatrahavel, por evidentemente inhabil, é a apresentação de dois candidatos em cada districto, abrindo a possibilidade de uma derrota, quando a escolha de um só seria a segurança da victoria. Não que duvidemos que a Alliança disponha de forças eleitorais para fazer até mais de seis deputados no Rio Grande, onde é geral a ogerisa contra a dictadura burgueza, mantida no poder a ferro e fogo. Mas a verdade é que grande parte do eleitorado alliancista não poderá comparecer ao pleito, estando como estão muitos homens em armas, na luta contra a oppressão, enquanto outros são victimas de perseguições, facilísimas á gente do Papa Verde, á sombra do estado de sitio. Da apresentação de dois candidatos por districto poder resultar um enfraquecimento do partido, deixando de tirar proveito de toda a bancada pelos processos que bem conhecemos.

DATA REVOLUCIONARIAS

1 de fevereiro: 1905 — Grêve geral em Toleu. 1919 — "Ultimatum" dos trabalhadores do Hamburgo e do Conselho de soldados ao governo da Alemanha. 1925 — Dia da Federação Internacional dos Mineiros, no Hannover.

JORNAL SEM VERGONHA!

PRIMEIRA CARA — No Brasil, sem bloqueio nem guerra civil que faz o Estado burguez? — Engrada os parasitas. — Na Russia, com a luta, a fome, o bloqueio, que faz o Estado proletario? — Educa as crianças, reorganiza o trabalho. O Paiz 1 — 1 — 1926. SEGUNDA CARA — Na Russia, ha muito menos escolas do que outrora? — Gomes Ribeiro — O Paiz 19 — 1 — 1927.

PROPOSITAL?

Principio de incendio Manifestou-se, hontem á noite, principio de incendio na loja da firma Daniel e Simon, estabelecida á praça dos Governadores n. 18, com casa de modas. Os bombeiros abafaram o fogo e verificaram a sua causa: dentro de um armario contendo peças de roupa estava um ferro electrico ligado. O commissario Waldemar compareceu ao local e no 12º districto foi aberto inquerito.

HOMEM AO MAR

Afinal, os dominadores de Matto Grosso conseguiram o que desde muito vinham pleiteando: o alijamento de Pedro Celestino, que já agora pôde ser considerado um homem acmar. Consequencia dos accordos, dos laes conchavos, muito em voga nesta democracia de cambalacheiros. Quando Pedro Celestino era o chefe maximo naquellas longinquas paragens, forçiconse rá no centro um entendimento para que elle fizesse as pazes com Azeredo. Cachorro e galo não se unem, mas os dois velhos e rancorosos adversarios se uniram ou fingiram unir-se, engulindo Celestino a candidatura de Mario Corrêa para a presidencia do Estado, sem saber, na sua ingenuidade de coronel do matto, que esse cidadão fora escolhido a dedo para lhe dar o tombo. Logo no inicio do seu governo, Mario Corrêa rompeu hostilidades contra o tuchana matto-grossense. Começou escolhendo auxiliares entre os seus inimigos politicos. Logo depois, a pretexto de "harmonia", a familia de Matto Grosso, tomou a frente de nova organização partidaria sob a sua direcção, extinguindo a existente, isto é, arrancando de Celestino o bastão de chefe. Celestino quiz espremer, quiz reagir, mas acabou ficando quieto. Agora, porém, com a indicação da chapa de candidatos para o proximo pleito federal, não ponde mais suportar as humilhações e saiu pela porta que ha muito lhe apontavam, amplamente escancarada. Entre os nomes escolhidos para deputados não figura sequer um unico amigo seu: elles eram todos do azeredismo e do corremismo recém-nascido. E o homem fez o que se viu: desligou-se do partido, desistindo da sua propria candidatura senatorial. Não fez o mesmo um dos seus amigos sacrificados, Severiano Marques, que, excluído da referida chapa, aceitou o cargo de secretario do Interior como fecho de consolidação, a colaborar numa administração com a qual rompe o seu chefe. Este factoe o melhor indice de que Celestino acaba ficando sózinho, a chefiar-se a si proprio. Mario Corrêa, medico que vivia aqui alheio á politica, deu nisso. Nisso deu tambem em Pernambuco Sergio Loreto, magistrado igualmente estranho á politica. E nisso deram, dão e darão todos os que a metem na politica burgueza, onde ha o "virus" da corrupção, do machavelismo, da felonía e da traição.

A PALAVRA DO ARCEBISPO DE BELLO HORIZONTE

Entrevistado, o arcebispo, Antonio Cabral, de Bello Horizonte, falou sobre o movimento do clero mineiro contra a candidatura de Basilio de Magalhães a deputado. Disse que sempre tem seguido o proposito de afastar os parochos da actividade politica, no exercicio da qual elles dividem os seus rebanhos e frustam a sua missão. Mas, na questão em apreço, se trata de um caso de consciencia. Basilio, tanto na tribuna da Camara como na imprensa sempre se revelou hostil á igreja catholica. O Episcopado mineiro intervira contra a sua reeleição junto a Antonio Carlos, suppondo que este "catholico desassombrado", o attendera. Como, porém, isto não aconteceu, resolveu assumir a attitudão que assumiu. Respondem-nos agora com franqueza: é logica essa attitudão do Episcopado mineiro, combatendo Basilio e continuando a bater palmas a Antonio Carlos e demais mandões das Alterosas? Não, não é. Para ser coerente e recto com as suas ideas e principios elle devia começar por insurgir-se contra os chefes, os responsaveis por aquella candidatura. Porque, afinal de contas, Basilio não é nada na ordem das coisas; é um páo mandado como qualquer outro e figura na chapa official de Minas porque os dominadores desse Estado assim o querem. O clero quer ser logico? Volte-se contra Basilio. Mas antes volte-se contra aquellos dominadores. Entrou o "Tomaso di Savoia", conduzindo imigrantes A ultima hora recebia visita das autoridades maritimas o paquete italiano "Tomaso di Savoia", procedente de Genova e escalas, com grande numero de imigrantes para este porto, Santos, Montevideo e Buenos Aires.